

PIEDRAS, Roberta dos Santos; SILVA, Roxane Kelly Barbosa. Aulas de inglês – um recurso para inclusão social de pessoas portadoras de necessidades especiais. In: CONGRESSO DE 3A, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEE, 2., 2005, Goiânia. **Anais eletrônicos do II ano PROLICEN** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.

“AULAS DE INGLÊS – UM RECURSO PARA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS”

PIEDRAS, Roberta dos Santos ¹ ; **SILVA**, Roxane Kelly B.²

PALAVRA – CHAVE: Ensino - Língua Estrangeira - Portadores de necessidades especiais

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O processo de globalização vem acentuando as diferenças quando na verdade deveria minimizar as disparidades econômica, política e social de todos os indivíduos, classes, diferenças e identidades. Porém o problema será solucionado apenas quando forem fornecidas as condições igualitárias a cada ser humano, e logo, este encontrará um ambiente em que possa interferir positivamente na construção de sua sociedade.

Segundo Milton Santos, *a globalização, tal como vem sendo apresentada, só pode ser entendida como uma fábula perversa, pois onde ela se instala cria todo tipo de desordem.* (Santos, 1993), esta afirmação quando direcionada as “pessoas portadoras de deficiência”, que correspondem a 10% de toda a população do mundo, tem sua temática agravada. Estas pessoas possuem necessidades especiais devido às suas dificuldades e limitações, porém sua maior dificuldade é a de ser reconhecida socialmente como cidadão capaz de produzir mão de obra qualificada.

São diversos os termos usados nacionalmente para se referir a um grupo composto de “pessoas portadoras de deficiência” e as palavras e suas correlações são os reflexos das imagens que fazemos destas pessoas, tornando-se à sua maneira coisas concretas de nossa realidade.

Porém, o termo “pessoas deficientes” segue a definição adotada mundialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) em sua “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes” de 9 de dezembro de 1975, aprovada em Assembléia Geral: “O termo ‘pessoas deficientes’ refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas, sensoriais ou mentais” (ONU, apud Ribas, 1985: p. 10). Assim, deficiência, “disability” (em inglês), “discapacidad” (em espanhol) e “handicap” (em francês) são os termos utilizados pelos países que formam as Nações Unidas.

*Roberta dos Santos PIEDRAS, discente no 4º período matutino de Letras e bolsista PROBEC / 2005

No Brasil, utilizou-se por muito tempo a palavra 'excepcional' e posteriormente o termo 'deficiente' para designar estas pessoas. Hoje utiliza-se a nomenclatura "pessoa portadora de deficiência" que caracteriza que a deficiência está na pessoa, mas não é a pessoa. Por se tratar de uma expressão "ressaltando o conceito de pessoa" (Araújo, 1994, p. 21) diminui a desvantagem e o preconceito gerados por uma abordagem que até bem pouco tempo reduzia a pessoa à sua deficiência e caracterizava este grupo de indivíduos.

O mais importante nesta nova terminologia adotada é que o deficiente não é mais um nome e sim um complemento que vem depois de outra coisa. A evolução do conceito e a nova postura pode ter contribuído para evitar-se a fragmentação de uma definição que considerava o deficiente unicamente por partes. Introduziram à imagem que se faz do deficiente, a imagem de si, do grupo, de seu grupo, do indivíduo global e inteiro: "Pessoas Portadoras de Deficiência", "Portadores de Deficiência" ou "Pessoas com Deficiência", "People with Disability" (em inglês), "Personas con Discapacidad" (em espanhol).

É comum ouvirmos falar das "pessoas portadoras de deficiência" em geral como deficientes físicos que se locomovem em cadeira de rodas. No entanto, existem diferentes tipos e níveis de deficiência: "a 'deficiência sensorial' - divide-se em deficiência visual e auditiva; a 'deficiência da fala' - se refere a um padrão de fala limitada ou dificultada; a 'deficiência mental' - se refere a um padrão intelectual reduzido, consideravelmente abaixo da média normal e a 'deficiência física' - se refere à perda ou redução da capacidade motora e engloba vários tipos de limitação sendo os principais: 'paraplegia', 'tetraplegia', 'hemiplegia', 'amputação' e 'paralisia cerebral'. (National Easter Seal Society, EUA, apud BRASIL, CORDE, 1992: p. 21).

A liberdade dos direitos humanos vem sendo difundido, mas lentamente valorizado, logo, existe uma imensa distância entre a retórica e o fato. Foi a partir desse fato que surge a idéia do desenvolvimento das aulas de inglês a "pessoas portadoras de necessidades especiais", pois é evidente que a inserção no mercado de trabalho passa por uma séria de obrigações e o domínio de uma língua estrangeira, neste caso a inglesa e deve ser valorizado como forma de propiciar uma igual concorrência no mercado de trabalho.

Naturalmente este mundo globalizado está afetando o ensino de idiomas que sempre esteve ligado às mais amplas tendências políticas e sociais da humanidade.

Portanto, faz-se necessário o conhecimento de um segundo idioma, instrumento indispensável de trabalho e pesquisa em diversas áreas. Este ensino da língua inglesa não deve ser colocado como uma "obrigação" curricular, e sim como uma atividade que, além da óbvia integração intercultural, sirva de ponte para a integração social, pois atualmente não cabe ao professor apenas *passar conhecimento àqueles que não o têm, mas tomar consciência de que as sociedades de discurso têm função de conservar ou produzir discursos* (Foucault, 1971).

2. OBJETIVO

Por isto, este projeto objetiva, primeiramente, a divulgação e o aprendizado gratuito da língua estrangeira para a comunidade portadora de necessidade, uma vez que a sociedade chegou à conclusão que uma deficiência física não significa incapacidade intelectual e que estas pessoas possuem sim grande potencial para desempenharem seu papel como agente ativo atual. Outro objetivo é proporcionar a mim enquanto formanda do curso de Letras o contato à realidade de um grupo, segundo é relatado nos PCNs

para o professor, a escola não é apenas o lugar de reprodução de relação de trabalho alienadas e alienantes. É, também, lugar de possibilidade de construção de relação de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades.

O contato com essas pessoas permite perceber que elas encontram dificuldades sociais para realizarem seus projetos de vida, porém como é observado nas aulas a única barreira encontrada pelos educandos é o preconceito social, pois a capacidade intelectual na aquisição da segunda língua é feita de maneira igualitária aos outros grupos de alunos.

3. METODOLOGIA

Segundo inúmeras pesquisas, para que o aprendizado de uma língua estrangeira seja realmente efetivo deve-se levar em consideração que o aprendiz desenvolva as habilidades dessa língua, comunicando-se em pleno desempenho. As aulas capacitam seus participantes gradativamente, de forma que, desde o primeiro nível o aluno desenvolva as quatro habilidades, quando permitida pelo próprio educando, já que este pode haver alguma necessidade especiais.

4. CONCLUSÃO

Portanto a criatividade e produtividade são grandemente valorizadas, e esse bom desempenho está diretamente ligado a uma boa aprendizagem que pode ser alcançada pela adoção de estratégias de aprendizagem e novas metodologias. Em 1991, Oxford (1990:16) apresentou duas classificações relacionadas às estratégias de aquisição podendo ser *diretas*, direta com a língua e *indiretas*, fatores afetivos e sociais. *Para os portadores de deficiência, o esforço de superação de limitações para se revelar como ser produtivo é maior e os maiores obstáculos nesse sentido, não residem neles próprios, mas na sociedade que os cerca.*” (Lemos, 1997, p. 70). Este deve reconhecer que, apesar dos esforços que se façam no nível governamental, deve estar o reconhecimento de pessoas que mesmo apresentando algumas dificuldades precisam contar com sua plena participação na vida econômica, política, social e cultural do país.

Concluimos então que dar oportunidades educacionais e ferramentas para um bom desempenho é fundamental para a construção de uma sociedade efetivamente igualitária, na qual as deficiências deixem de serem empecilhos e passem a ser diferenças enriquecedoras de seres humanos diferentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMOS, Bernardo; “A integração da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho: A experiência do SERPRO/RJ”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 2., Uberlândia. Anais..., 1997.

SANTOS, Milton; “*O Espaço do Cidadão*”. São Paulo: Nobel, 1993 (Coleção Espaços).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU); “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes”, 1975.

OXFORD, Rebecca L.. *Language Learning Strategies – What Every Teacher Should Know*. Boston: Newbury House, 1990.

PASSEL, Frans Van. *Ensino de Línguas para Adultos*. São Paulo: Pioneira, 1993

¹ Bolsista de iniciação científica do PROBEC. Faculdade de Letras/UFG.

² Orientadora. Faculdade de Letras/UFG.